



## ESTÁGIO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Antonio M. de A. Stedile<sup>1</sup>; Blanchard A. Passos<sup>1</sup>; Maria C. da S. Barroso<sup>1</sup>; Ana K. P. Vasconcelos<sup>1</sup>; Caroline de G. Sampaio<sup>1</sup>.

1 – Instituto Federal do Ceará – IFCE, Fortaleza, Ceará, Brasil

**Palavras-Chave:** docência, análise gravimétrica, química.

### Introdução

O estágio docente é uma etapa da formação docentes/pesquisadores. Espera-se que esse período proporcione uma experiência prática e enriquecedora, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, didáticas e de pesquisa. Aqui estão algumas expectativas comuns associadas a um estágio docente em universidade. Conforme a Portaria nº 76/2010 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Brasil (2010), o estágio de docência auxilia a formação do pós-graduando, preparando-o para a docência e ao ensino de graduação.

Provendo o aprendizado prático por meio de regência em sala de aula oportunizando que o estagiário possa planejar e ministrar aulas, desenvolvendo habilidades de comunicação e didáticas. Auxiliando ativamente no processo de avaliação de alunos, incluindo correção de trabalhos, provas e feedback construtivo.

A escola passou a formar profissionais treinados e instrumentados mediante “ações” de um saber fragmentado visando atingir cada vez mais a produtividade. Ao mesmo tempo foi negada qualquer oportunidade de pensar, criticar ou criar. Houve, portanto, nesse momento, uma supervalorização dos cursos que formavam apenas técnicos (Brzezinski, 2000, p. 59)

Outra etapa importante na construção do profissional que ocorre no espaço de estágio é a integração com a comunidade acadêmica por meio da colaboração com os professores da escola/universidade/faculdade onde o sujeito está locado. Ele deve interagir e colaborar com os professores residentes experientes, participar de reuniões, seminários e eventos acadêmicos para acumular conhecimento a partir da vivência das outras pessoas. A participação em projetos de pesquisa em andamento, proporciona uma compreensão mais profunda da prática acadêmica.

No desenvolvimento das habilidades pedagógicas, espera-se que o estagiário planeje cursos, elabore materiais didáticos e adapte suas abordagens de ensino conforme necessário. Chamilian (2003) comenta que os docentes necessitam de uma formação pedagógica que desperte a valorização da tarefa de ensinar. A experiência deve abranger a adaptação do ensino a diversos tipos de alunos, considerando diferentes níveis de conhecimento e estilos de aprendizagem.

O estágio de docência corresponde, então, a um conjunto de atividades a serem desenvolvidas pelos discentes de pós-graduação, sejam eles em nível de mestrado ou doutorado, correspondendo, assim, à parte integrante do processo de formação do pós-graduando. Dessa maneira, em caráter obrigatório, devem realizar: intervenções didáticas, ministração de aulas teóricas e/ou práticas que contemplem a utilização de métodos e técnicas pedagógicas inovadoras e a participação em avaliação parcial dos conteúdos programáticos, teóricos e práticos. Todas as ações realizadas pelos discentes em processo de estágio docente devem ser acompanhadas por um docente da instituição de ensino, o qual, além de responsável pela disciplina escolhida, torna-se também o supervisor desse aluno (Lima e Camara. 2021, p.3).

Feedback construtivo por meio de avaliações de desempenho onde o estagiário deve receber feedback construtivo regular sobre suas atividades, promovendo o aprimoramento contínuo de suas habilidades como educador. Realizar a autoavaliação para que ele reflita sobre a própria prática docente, que é essencial para o desenvolvimento profissional.

Espera-se que um estágio docente em universidade ofereça uma experiência abrangente, integrando teoria e prática, e proporcionando um ambiente propício para o crescimento profissional e acadêmico do estagiário. “O desenvolvimento do estágio docente torna-se um processo muito interessante na formação do pós-graduando, uma vez que alia pesquisa e ensino, permitindo contato com a atividade docente, interação entre teoria e prática e desenvolvimento de capacidades técnicas” (Lima e Camara, 2021, p.5)

Para colaborar a construção desse trabalho, teve o objetivo de relatar a observação e experiências das atividades docentes no ensino superior.

## Material e Métodos

Para cumprimento da disciplina de Estágio Docente do Curso de Doutorado em Ensino em Rede – RENOEN, sediado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – *Campus* Fortaleza, foi proposto a realização de uma intervenção docente dentro do universo da graduação em ensino superior, onde a disciplina de laboratório de química analítica do IFCE – *Campus* Maracanaú, foi a selecionada para a intervenção.

Inicialmente foi realizado a observação de três aulas para que pudéssemos realizar o planejamento das aulas que ocorreriam a seguir para a intervenção dos estagiários. As aulas observadas foram as com as seguintes temáticas: Determinação analítica de ânions; Padronização do NaOH e Formação do óxido de cobre.

Para intervenção foi selecionado o conteúdo de análise gravimétrica de volatização, onde foram pensadas as práticas de determinação de teor de umidade em plantas e determinação de teor de dióxido de carbono ( $\text{CO}_2$ ) em refrigerante.

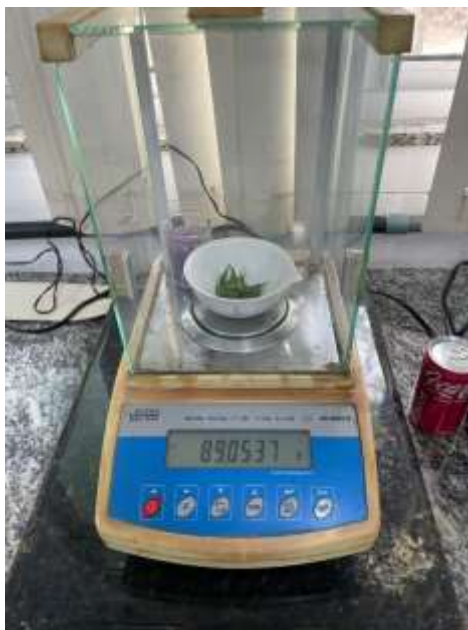
Para a prática de determinação de teor de umidade em plantas foram utilizados os reagentes: Amostras de folhas e galhos de Nim Indiano e água destilada. Materiais utilizados foram: Balança analítica; Estufa; Vidro de relógio; Cadinho; Dessecador e Pêra como observado na figura 1.

Figura 1: reagentes e materiais



A metodologia da prática foi necessária para determinar a umidade presente em plantas. O procedimento inicial foi a coleta de amostras representativas de folhas de Nim Indiano realizando uma limpeza a seco como na figura 2. Para a medida da massa inicial pesasse o cadinho vazio e depois colocar a amostra e pesar e anotar o novo valor, onde a massa da amostra virá da subtração das massas das duas etapas.

Figura 2: Pesagem



Fonte: Próprio autor, 2024.

A amostra no cadinho foi levada para aquecimento na estufa pré-aquecida a uma temperatura de aproximadamente 110 °C. Depois de 30 minutos o recipiente foi com as amostras secas, colocada em um dessecador com sílica gel para resfriar até a temperatura ambiente. Após essa última etapa realiza-se a pesagem e anote a massa para análise posterior.

Na prática de determinação de teor de dióxido de carbono ( $\text{CO}_2$ ) em refrigerante foram utilizados os reagentes: Refrigerante de cola e água destilada. Materiais utilizados: Balança analítica; Balão volumétrico c/tampa 25 mL; Pipeta volumétrica 25 mL; ultrassom, termômetro e Pêra.

Será usado na segunda prática o método de gravimétrico de volatilização que consiste em determinar o teor de  $\text{CO}_2$  em bebidas gaseificadas e a sua influência na conservação do produto. Dentro de um balão volumétrico de 25 mL coloca-se uma alíquota de 25 mL com o auxílio da pipeta e depois pesa-se o balão com o líquido dentro e anote a massa inicial. Com auxílio de um bastão de vidro e um papel de pH, verifique o pH do refrigerante ainda com gás, anote o resultado.

Após essa etapa inicial foi colocado o balão no ultrassom por um tempo de 20 minutos, conforme a figura 3 para a liberação do gás da bebida. Depois o balão foi retirado, pesado a massa final e realizado a verificação final do pH observada na figura 4.

Figura 3: amostras no ultrassom



Fonte: Próprio autor, 2024.

Figura 4: pH da amostra



Fonte: Próprio autor, 2024.

## Resultados e Discussão

Para a observação foi utilizado um roteiro disponibilizado pela professora da disciplina de estágio, onde constava espaços para inserir comentários acerca dos momentos das aulas observadas.

A docente da turma apresenta normalmente inicia as aulas explicando o conteúdo da abordagem da aula, comumente solicitando pesquisas curtas solicitadas anteriormente sobre o conteúdo para que os alunos levem questionamentos para as aulas e após esse momento vem a leitura e explicação do roteiro das práticas a serem executadas, com seus métodos, análises e os resultados esperados.

Em todo momento a docente estava sempre disposta em sanar as dúvidas dos alunos e motivando-os a executarem de maneira correta os procedimentos. Realiza rondas pelo laboratório observando as execuções e garantindo um bom funcionamento da aula durante o

tempo correto. A avaliação das atividades executadas no laboratório é realizada por meio de relatório de prática laboratorial, e posterior, será cobrado na prova prática da disciplina.

Na primeira prática sobre determinação de teor de umidade em plantas o cálculo de perda de massa durante a secagem foi utilizado a seguinte fórmula:  $\text{Perda de massa} = m_2 - m_3$ . O teor de umidade é calculado como a porcentagem da perda de massa em relação à massa inicial das amostras:  $\text{Teor de umidade (\%)} = [(P_{\text{inicial}} - P_{\text{final}}) / P_{\text{inicial}}] \times 100$ .  $P_{\text{inicial}} = m_2 - m_1$  e  $P_{\text{final}} = m_3 - m_1$ . Os alunos ao fim da prática perceberam que a diferença da massa nas amostras de Nim, onde podemos perceber a importância e necessidade da água para a vida no nosso planeta.

Na segunda prática de determinação de teor de dióxido de carbono ( $\text{CO}_2$ ) em refrigerante foi utilizado para o cálculo da perda de gás por meio da seguinte fórmula:  $\text{Teor de gás (\%)} = [(m_1 - m_2) / m_1] \times 100$ . Nessa etapa os alunos percebem que o  $\text{CO}_2$  possui massa relevante e significativa para o volume que a bebida vai ocupar no vasilhame de seu envasamento. O teor de pH da bebida possui variação devido a liberação do gás tornando a bebida menos ácida, além da importância da carbonatação para o sabor e conservação da bebida.

## Conclusões

A recepção da professora da disciplina colaborou para que a intervenção ocorresse de forma positiva foi relevante para a regência, até no momento de observações ela solicitava que houvesse participações e interações com a turma para haver a proximidade com os alunos e a ambientação da disciplina, já que a mesma ocorria no laboratório de pesquisa e análise químicas.

Para os alunos foi percebido e relatado a da experiência de ter outro professor colaborando na disciplina, além de possibilitar que eles observem as possibilidades e experiências que a vida acadêmica permite ao educando tendo em vista que a intervenção aconteceu em um curso de licenciatura.

Sobre a intervenção foi extremamente satisfatório e fez o resgate de conhecimentos esquecidos pela não utilização dos mesmo após a conclusão da graduação. Além de que novos conhecimentos me foram apresentados, ampliando meu repertório conteudista e didático. Pude experimentar a incorporação de novas metodologias das que eram utilizadas por mim durante minhas regências enquanto professor da educação básica.

## Agradecimentos

Agradeço a CNPQ por possibilitar a dedicação dos pesquisadores brasileiros e ampliar a divulgação científica. Ao IFCE, *campus* Fortaleza e *campus* Maracanaú, e a professora Caroline Sampaio.

## Referências

- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Portaria nº 76 de 14 de abril de 2010. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 abr. 2010. Seção 1, p. 31-32.
- BRZEZINSKI, I. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2000.
- CANDAU, V. M.; LELIS, I. A. O. M. A relação teoria-prática na formação do educador. In: CANDAU, V. M. (Org.). Rumo a uma nova didática 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 56-72.
- CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 2011
- CHAMLIAN, H. Docência na universidade: professores inovadores na USP. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 41-64, mar. 2003.



63º Congresso Brasileiro de Química  
**05 a 08 de novembro de 2024**  
**Salvador - BA**

LIMA, J. O. G. DE .; LEITE, L. R.. O estágio de docência como instrumento formativo do pós-graduando: um relato de experiência. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 100, n. 256, p. 753–768, out. 2019.

LIMA, G. C. A. de; CAMARA, I. A. M. P. da. O estágio docente e a formação para a docência na pós-graduação: possibilidades com base nas inteligências múltiplas. Educ. Teoria Prática, Rio Claro , v. 31, n. 64, e41, jan. 2021.